



CICLOVIAS EM SOROCABA: UMA POSSIBILIDADE DE INCENTIVO AO TURISMO INTERNO POR MEIO DO JORNALISMO ESPORTIVO

Luiz Antonio de Campos Junior¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar o cenário atual do uso da bicicleta como alternativa de transporte no Brasil e no mundo (que apresenta um crescimento constante devido a fatores diversos a serem apontados) e, principalmente, como equipamento de lazer e prática esportiva, com foco para a cidade de Sorocaba/SP, que possui uma das maiores ciclovias do Brasil. A intenção inicial é fazer um balanço sobre a ausência de notícias sobre a ciclovias nas editorias de esportes dos dois principais jornais da cidade – Cruzeiro do Sul e Diário de Sorocaba -, e questionar a incoerência desta constatação, visto que a prática do ciclismo, - competitivo ou recreacional -, está na quarta posição entre as atividades físicas preferidas dos brasileiros, segundo dados do Dossiê Esporte, feito pelo Instituto Ipsos Marplan, sob encomenda do canal de TV por assinatura SporTV. O conteúdo do trabalho será produzido por meio de pesquisas em relatórios de estudos sobre transporte, pesquisas acadêmicas e materiais bibliográficos para, ao final, apresentar a possibilidade de, ao se trazer a ciclovias para o campo esportivo, explorar a malha cicloviária existente em Sorocaba como ferramenta para o crescimento do turismo interno, tendo em vista a abrangência da rota, o volume de praticantes e adeptos do ciclismo e a capacidade da cidade como local de atrações turísticas.

PALAVRAS-CHAVE: *Ciclovias; Jornalismo esportivo; Mobilidade urbana; Sorocaba; Turismo.*

¹ Jornalista e aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM-ECA-USP). E-mail: luiz.junior@azulao.net

ABSTRACT: This article aims to present the current situation of cycling as transportation alternative in Brazil and in the world (that presents a steady growth due to several factors to be appointed) and mainly as leisure equipment and sports practice, with focus for the city of Sorocaba / SP, which has one of the largest bike paths in Brazil. The initial intention is to take stock of the lack of news on the bike path in the editorial of sports of the two main newspapers of the city - Cruzeiro do Sul and Diário de Sorocaba - and question the inconsistency of this finding, as the practice of cycling - competitive or recreational - is in fourth place among the favorite physical activities of Brazilians, according to the dossier Sport, done by Ipsos Marplan Institute, custom SporTV cable TV channel. The content of the work will be produced through research study reports on transportation, academic research and bibliographic materials in the end, present an opportunity, when you bring the bike path to the sports field, exploit existing cycling network in Sorocaba as tool for the growth of domestic tourism, in view of the scope of the route, the number of practitioners and fans of cycling and the city's ability as a place of tourist attractions.

KEYWORDS: *Bike path; Sports journalism; Sorocaba; Tourism; Urban mobility.*

Introdução

É fato que a utilização da bicicleta como meio de transporte tem crescido no Brasil e no mundo como alternativa aos veículos motorizados, que além de poluir o meio ambiente com a emissão de gases tóxicos trazem uma série de malefícios à saúde das pessoas – como sedentarismo, estresse e acidentes -, e aos congestionamentos enfrentados diariamente nas vias das cidades. O doutor em arquitetura e urbanismo pela FAU-USP, Ricardo Corrêa da Silva, em sua tese “A bicicleta no planejamento urbano”, aponta que diferentes motivos foram decisivos para que a bicicleta seja atualmente um equipamento essencial na definição da mobilidade em diversas cidades pelo mundo:

“A bicicleta, no início deste século, está voltando a ser uma alternativa de mobilidade. Esta modificação em escala global acontece por diferentes fatores que por vezes ocorrem de maneira isolada ou agrupados de diferentes formas em cada país ou cidade. Podem ser fatores ambientais, impulsionados pelo Protocolo de Quito; fatores econômicos, como a crise de 2008; sociais, como pressões que oconteceram na Holanda e que ocorrem no mundo todo com o movimento Massa Crítica, iniciado em São Francisco (1992) e hoje presente em centenas de cidades no mundo; ou ainda fatores estruturais, como as bicicleta públicas do Velib a partir de 2007” (SILVA, 2014).

A cidade de Sorocaba é um exemplo dessa realidade e hoje possui uma das maiores malhas cicloviárias do país. De acordo com a Urbes, autarquia municipal

responsável pela gestão do trânsito em Sorocaba, a cidade possui 116 quilômetros de ciclovia que cortam a cidade de Leste a Oeste e de Norte a Sul, com predominância na Zona Norte da cidade. Do total, 111 quilômetros são de ciclovias, 3 quilômetros são de ciclofaixas e 2 quilômetros de faixa compartilhada com ônibus (Ruas Hermelino Matarazzo e Comendador Oeterer).

Segundo a autarquia, “o Plano Ciclovitário de Sorocaba começou a ser implantado em 2006, com cerca de 7 quilômetros iniciais de pistas construídas em diversos pontos da cidade”. O objetivo inicial, proposto pelo então secretário de saúde do município, Vitor Lippi, era propiciar uma melhor qualidade de vida para a população com um espaço destinado a promover a atividade física por meio da utilização da bicicleta. A partir de 2008, teve início o Programa Pedala Sorocaba que buscou integrar todas as ciclovias existentes, bem como ampliar a quantidade de rotas. É um investimento na qualidade de vida do cidadão, uma vez que torna menor o tempo de transporte entre a residência e o trabalho. A ciclovia também é um espaço de lazer e de atividades físicas, onde o sorocabano pode cuidar da sua saúde praticando ciclismo.



Figura 1 – Capa do Diário Oficial do Município de Sorocaba de 29 de dezembro de 2005, com a manchete da inauguração da primeira ciclovia na cidade.

A ciclovia, além de facilitar a vida que quem utiliza a bicicleta como meio de transporte, uma vez que torna o tempo de deslocamento menor entre o trabalho e a residência. Proporciona segurança ao ciclista que pode andar em uma faixa livre de veículos. É um investimento na qualidade de vida do cidadão, um espaço de lazer e de atividades físicas, onde o sorocabano pode cuidar da sua saúde.

Ainda segundo informação disponibilizada no site da Urbes, a cidade também possui 50 paraciclos (estacionamentos de bicicletas), sendo um deles no Terminal Santo Antonio (com capacidade para 60 bicicletas), projetados para locais estratégicos com o intuito de facilitar a integração entre as ciclovias e os demais sistemas de transporte.

Cenário brasileiro

Seguindo a tendência mundial, o uso e incentivo ao transporte não motorizado está em constante crescimento no Brasil. De acordo com recente relatório do Sistema de Informações da Mobilidade Urbana da ANTP (Agência Nacional de Transportes Públicos), a participação da bicicleta como meio de transporte no país dobrou nos 10 anos contemplados no estudo (de 2003 a 2013), conforme quadro abaixo:

Mobilidade

Tabela 2 – Evolução das viagens por modo (bilhões de viagens/ano)

Dados	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Ônibus municipal	11,0	11,0	11,3	11,5	11,9	12,1	12,2	12,3	12,5	12,7	13,0
Ônibus metrop.	2,4	2,3	2,4	2,4	2,5	2,7	2,8	2,9	2,9	3,1	3,2
Trilhos	1,4	1,5	1,5	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,4	2,4	2,5
TC - total	14,8	14,8	15,2	15,6	16,2	16,8	17,0	17,3	17,8	18,2	18,7
Automóvel	13,3	13,6	14,2	14,6	15,0	15,4	15,6	16,1	16,7	17,1	17,3
Motocicleta	0,9	1,0	1,1	1,2	1,4	1,6	1,7	1,9	2,1	2,3	2,4
TI - total	14,2	14,7	15,3	15,8	16,4	17,0	17,3	18,1	18,8	19,4	19,7
Bicicleta	1,2	1,3	1,4	1,4	1,5	1,7	1,8	1,9	2,1	2,2	2,4
A pé	19,3	19,6	20,3	20,6	21,1	21,6	21,7	22,2	22,5	22,8	23,5
TNM - total	20,5	21,0	21,6	22,1	22,6	23,2	23,5	24,1	24,6	25,1	25,9
Total	49,5	50,4	52,1	53,5	55,2	57,0	57,9	59,5	61,1	62,7	64,3

Figura 2 – Tabela da ANTP (Agência Nacional de Transportes Públicos), com a participação da bicicleta como meio de transporte no país.

O número justifica a constatação de que, hoje, praticamente todas as capitais estaduais e grandes cidades já dispõem de um sistema ou projeto de implantação de ciclovias.

Em 2012, foi promulgada a lei 12.587 que define as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento da Mobilidade Urbana, que diz o seguinte em seu parágrafo 2º:

“A Política Nacional de Mobilidade Urbana tem por objetivo contribuir para o acesso universal à cidade, o fomento e a concretização das condições que contribuam para a efetivação dos princípios, objetivos e diretrizes da política de desenvolvimento urbano, por meio do planejamento e da gestão democrática do Sistema Nacional de Mobilidade Urbana.” (PNDU, 2012)

Com isso, entende-se que todo o projeto viário das cidades, seja para veículos automotores ou não, passe a buscar a interligação entre todas as áreas do município em questão, favorecendo a locomoção da população às diversas localidades de interesse com mais agilidade.

Nesse quesito, a cidade de Sorocaba está contemplada com uma das maiores ciclovias do estado de São Paulo. São quase 200 quilômetros de linhas exclusivas para o tráfego de bicicletas.

Ciclismo: um esporte entre os preferidos dos brasileiros

A definição de ciclismo é “um esporte praticado sobre bicicleta”, ou seja, aquele passeio numa tarde de domingo ou uma prova de estrada contra o relógio se enquadram na mesma modalidade. Ainda não se pode afirmar que o estímulo à construção de ciclovias e o aumento destes espaços nas cidades tenha proporcionado um estímulo à prática do ciclismo, porém, pesquisas apontam que o esporte está entre os preferidos da população brasileira. A prática do ciclismo, - competitivo ou recreacional -, está na quarta posição entre as atividades físicas preferidas dos brasileiros, segundo dados do Dossiê Esporte, feito pelo Instituto Ipsos Marplan, entre 2005 e 2006, sob encomenda do canal de TV por assinatura SporTV.

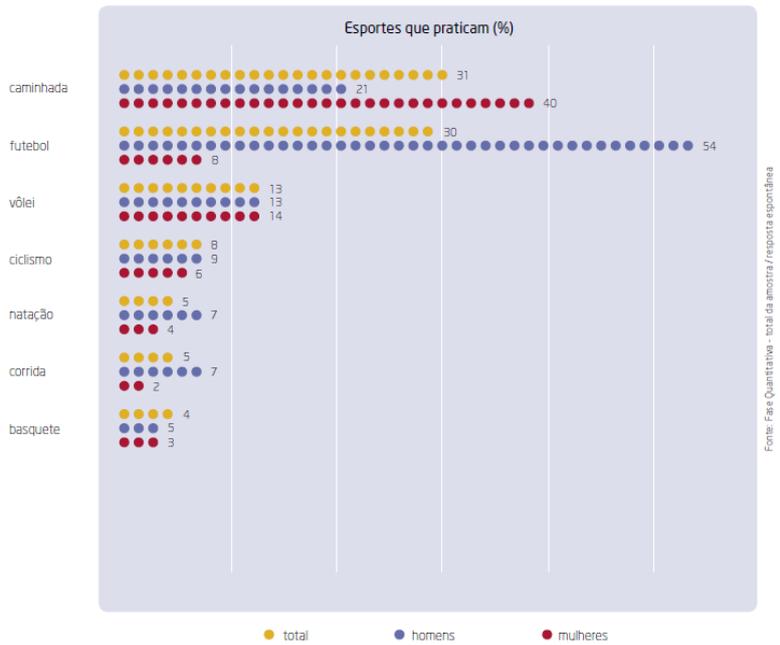


Figura 3 – Quadro da pesquisa “Dossiê Esporte” com a classificação dos esportes mais praticados no Brasil

O mesmo estudo ainda indicou que o ciclismo é o esporte que mantém um nível constante de praticantes ao longo da vida, ou seja, é um esporte que atinge todas as faixas etárias, que acompanha as pessoas desde a infância até a terceira idade:

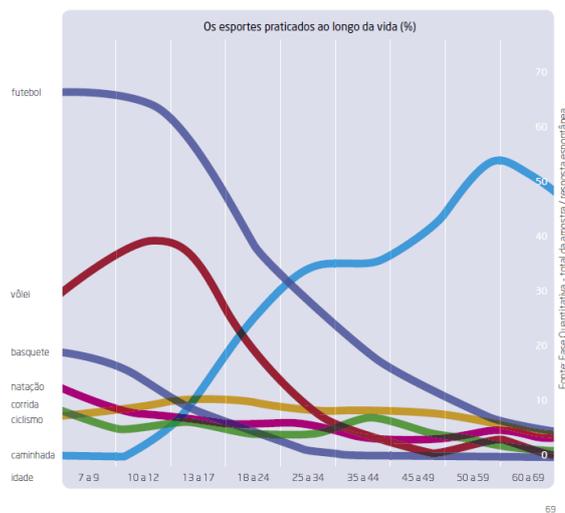


Figura 4 – Gráfico da pesquisa “Dossiê Esporte” com a participação de cada modalidade ao longo da vida dos brasileiros

Já uma outra pesquisa, esta realizada pela agência de consultoria Deloitte, de setembro de 2011, coloca o ciclismo na 6ª colocação entre os esportes mais praticados pelos brasileiros, confirmando a estatística que pedalar faz parte do nosso cotidiano:



Figura 5 – Quadro da pesquisa “Muito além do Futebol” com a classificação dos esportes mais praticados no Brasil

Fora da pauta

Mesmo estando à frente de esportes tradicionais, como vôlei e basquete na preferência dos brasileiros, o ciclismo recreativo não leva as questões relativas às ciclovias para as páginas de esporte. Tratadas como equipamento esportivo, merecem seu espaço no jornalismo esportivo, não apenas uma questão de mobilidade urbana, em que o tema fica restrito a assuntos como reparos, construção, ampliação e integração com outros sistemas de transporte. Essa posição encontra fundamento no autor Mario Erbolato, que em seu livro “Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso” demonstra a amplitude encontrada dentro do jornalismo esportivo, que vai além de conhecer regras e regulamentos de cada modalidade. Mas para tratar do tema, é necessário um profissional com amplo conhecimento.

“Aplicando-se as regras gerais sobre entrevista, reportagem, redação e diagramação, pode uma seção esportiva abordar aspectos variadíssimos, dependendo da orientação da Editoria e da Produção” (ERBOLATO, 1981).

Para se ter uma ideia, desde março de 2008, quando foi implantado o Projeto Pedala Sorocaba, que tem por objetivo incentivar o uso de bicicletas como meio de lazer e atividade física, e também como opção de transporte urbano, pouco foi o espaço ocupado por matérias que tratam sobre o tema ciclovias nas páginas da editoria de esportes dos jornais locais. Um balanço feito no arquivo digital dos dois maiores veículos impressos de Sorocaba, por meio de pesquisa com as palavras-chave “ciclovias” e “ciclovias”, a partir de janeiro de 2006 – quando foi inaugurada a primeira ciclovia na cidade - até junho de 2015, mostra que não há, por parte da imprensa, a preocupação em relacionar tal equipamento com a prática esportiva.

Jornal	Matérias com citações	Na editoria de Esporte
Cruzeiro do Sul	984	14
Diário de Sorocaba	318	0



Giuliano Lara foi preso com droga e bicicleta Paulo Henrique foi detido no Parque Esmeralda

POLÍCIA

PM flagra traficantes e apreende mais de 3,5 Kg

Policiais militares prenderam ontem três traficantes, que resultou na apreensão de mais de 3,5 quilos de drogas, entre cocaína, crack e maconha.

Logo pela manhã, a equipe da Força Tática, comandada pelo sargento Jidijá, prendeu o pedreiro Paulo Henrique da Cruz, conhecido como Rico, de 26 anos, suspeito de ser, segundo a PM, um dos "patroes" do tráfico de drogas no Parque Esmeralda, na zona oeste.

Através de denúncia anônima, a Força Tática realizou buscas na rua João Avelino e encontrou Rico escondido num barraco próximo ao local. Com ele, os PMs apreenderam mais de 2,2 quilos de cocaína, que estavam divididos em 106 porções embaladas, prontas para venda; três pedras de crack, uma por-

Embaixo do colchão da cama do suspeito foram apreendidos uma pedra bruta de crack, uma porção prensada de cocaína e uma balança. Ele foi preso em flagrante e encaminhado ao Centro de Detenção Provisória (CDP) de Aparecida.

À tarde, os policiais militares Campos e Cruz faziam patrulha na rua Itanguá, no Jardim Nova Esperança, quando avistaram três suspeitos. Ao abordá-los, os policiais descobriram que um deles portava uma pedra de crack. Após iniciar buscas pela rua do bairro, os PMs descobriram que o suspeito Giuliano Lara, de 19 anos, escondia em sua residência mais de 1,2 quilos de drogas.

Com ele foram apreendidos 172 pedras de crack, R\$ 497,25

onde teve a sua prisão decretada em flagrante. Os outros dois suspeitos eram adolescentes.

Também na rua Itanguá, os PMs sargento Rosa, cabo Arruda, soldado M. Rogério e soldado Gabriel, receberam denúncia anônima de moradores sobre uma senhora que estaria fazendo tráfico de drogas no bairro.

Após chegar ao local denunciado, os policiais detiveram Ruth Gervásio da Rosa Sobrinha, de 37 anos. Com ela, foram recolhidas duas porções de maconha, um aparelho celular, e R\$ 20.

Após realizar buscas em sua residência, os PMs apreenderam mais 120 gramas da droga, divididas em pequenas porções, e mais R\$ 599. Ela confessou que há algum tempo traficava no local e, imediatamente, recebeu voz de prisão.

Sorocabano tem ciclovía como opção de lazer

Recém-inauguradas, a ciclovia e pista de caminhada da avenida Dom Aguirre atraíram muita gente disposta a manter a forma e gastar energia na manhã do feriado de aniversário de Sorocaba. As mais novas atrações de Sorocaba para o esporte e lazer foram os convites para moradores dos bairros próximos e até de gente que veio de longe apenas para conferir a obra.

A professora Adriana Santos Melo aproveitou a manhã de sol para caminhar enquanto a sobrinha Helena, de 6 anos, e a amiga Mariele, também de 6, andavam de bicicleta pela ciclovia. "Eu moro aqui perto, mas a minha sobrinha é de Votorantim e ela disse que queria ir na pista vermelha", contou.

O programa das crianças era fazer um pique-nique, mas enquanto procuravam uma sombra, a tia caminhava tranquilamente com as cestas de lanches nas mãos.



A ciclovia no Abaeté agrada as amigas Helena e Mariele. Depois que a pista foi inaugurada, a auxiliar administrativa Rosilda Amaral dos Santos começou a frequentá-la o tempo todo para andar de bicicleta, se exercitar e passear. "Até à noite dá para vir aqui porque está todo iluminado", contou.

Feira de flores leva milhares ao Ceagesp

No último dia da 5.ª Ceagesp em Flor milhares de visitantes foram até o pavilhão em busca de uma muda de flor, um vaso ou



Figura 6 – Matéria do jornal Cruzeiro do Sul, de 18 de agosto de 2006, que trata da ciclovia na editoria de Cidades

No Jornal Cruzeiro do Sul, a maior parte das matérias que aborda a ciclovia trata apenas da questão estrutural do equipamento, como uma rua ou ponte. Ou seja, o assunto fica apenas na construção de um novo traçado, na reforma de uma pista já existente, em projetos futuros de ampliação da malha cicloviária. Tudo isso, dentro da editoria Local (Sorocaba) ou Regional (Cidades). O restante gira em torno de situações cotidianas, como acidentes envolvendo a ciclovia (automóveis que invadem o espaço e danificam a estrutura), crimes que tem as ciclovias como pano de fundo (apreensão de drogas com pessoas que se utilizam da ciclovia como ponto de referência para o comércio de entorpecentes), entre outras.

2 e 3).

Ocorre que quando chegaram ao estádio, um efetivo de 120 policiais impediu a torcida de entrar. Na verdade, a comissão técnica do Brasil não havia divulgado que o trabalho de ontem à tarde seria aberto ao público, o que gerou muito descontentamento do torcedor e confusão.

A comissão técnica do Brasil então consultou os organizadores do COL para saber se podia liberar a entrada da torcida e a resposta foi não. Inconformado com a decisão, Felipe ignorou as ordens. Na seleção quem manda sou eu. Vamos liberar sim o tremão para essa torcida", disse, assim que soube da recomendação do COL.



Os torcedores esperaram do lado de fora até que fossem liberados

Parreira também participou da escolha. O coordenador disse que foram os próprios membros da comissão técnica que estouraram os cadeados dos portões para que a torcida de Fortaleza pudesse entrar e ver os jogadores. Antes de tomar a decisão contrária ao COL, mas favorável ao desejo do torcedor, Parreira se certificou de que a polícia daria segurança aos

jogadores. Com o sinal verde, os portões foram estourados. Pela primeira vez na história da seleção, um treinador e seu coordenador mandaram "colocar os portões abaixo" para que o público pudesse ver o tremão. Em pouco mais de 15 minutos, os quase 5 mil torcedores ganharam as numeradas do Presidente Vargas. Eles acompanharam a parte final do jogo-treino,

queriam ter na conta da seleção a decisão de ter barrado o torcedor em Fortaleza, sobretudo após essa onde de manifestação popular que pleneja no país inteiro contra os gastos público na organização da Copa das Confederações. Embora ninguém fale sobre o assunto, Felipe e Parreira temem que esse 'descontentamento nacional' respingue no time e que, dessa forma, o Brasil perca o carinho e o apoio do torcedor.

Robson Morelli - AB



Bastante à vontade no tremão, Marcelo se mostrou desconfortável com as perguntas na entrevista

Protestos chegam ao hotel da seleção

Pouco depois das 18h de ontem, centenas de manifestantes e professores universitários, saíram em caminhada da praça Gentilândia, no bairro de Benfica, até o Hotel Marina Park, onde está concentrada a seleção brasileira, em Fortaleza. Protestavam contra a Fifa, a CBF e a realização da Copa das Confederações e notadamente da Copa do Mundo no Brasil. Criticavam também os governos federal, estadual e municipal. "Fifa, fora daqui" e "A Copa é enganação, queremos saúde e educação" eram alguns dos cânticos mais ouvidos durante o percurso de mais de cinco quilômetros.

De acordo com a PM, havia no início do ato cerca de 600 pessoas. A própria Polícia Militar reavaliou depois que o grupo

chegava a 1.200 manifestantes. Para os coordenadores do ato, o momento de maior concentração ocorreu na avenida Universidade, quando alunos de vários cursos da Universidade Federal do Ceará se juntaram aos colegas. Eles calcularam cerca de 6 mil pessoas "que estavam na rua para dizer não à Copa no Brasil e outros tantos não que mancham o País", como definiu o estudante de física, Denny Paula.

Em todas as esquinas que cruzavam, um grupo se projetava e interrompia o trânsito por dez minutos. Quem tentava furar o bloqueio, era impedido. Em frente ao Hotel Marina, policiais militares do Batalhão de Choque se posicionaram e impediram uma aproximação maior da área. (Sílvia Barsetti - AB)

Obras no entorno do Castelão ficam para 2014

Trechos de ruas recebendo asfalto, gramado sendo plantado, calçadas ainda em fase de construção — outras simplesmente inexistem —, sinalização ainda por fazer, guias em processo de colocação e pintura. Muita poeira e lama, muita água. Assim estava o entorno do Castelão na manhã de ontem, a pouco mais de 48 horas do jogo entre Brasil e México pela Copa das Confederações. Apesar de ter o primeiro estágio entregue, em dezembro passado, e reinaugurado, em janeiro deste ano, o lado externo ainda está em obras.

E vai permanecer assim por um bom tempo, pois o túnel que vai ligar uma avenida que passa ao lado da arena, a Paulino Rocha, à Via Expressa só ficará pronto para a Copa do Mundo. Hoje, no local, há um imenso buraco, com terra e lama, cercado por tapumes. Em vários deles, está escrita a

mensagem: "Uma obra show de bola".

O túnel, porém, não ficaria pronto agora e isso o cronograma já indicava. Também é verdade que desde janeiro, quando a reportagem esteve no Castelão para a sua reinauguração, muita coisa foi feita. Principalmente as intervenções viárias.

O alargamento da avenida Alberto Craveiro, que faz a ligação do aeroporto com o estádio, estava ainda na fase da terraplanagem. Hoje está praticamente pronta, embora falte calçada em alguns pontos e um outro trecho recebia asfalto no início da tarde de ontem. Também não há sinalização. A Paulino Rocha também evoluiu muito, apesar de a 100 metros do Castelão homens e máquina corriam para construir o canteiro central.

Apesar do corre-corre, os responsáveis pelas obras so

enxergavam aspectos positivos. "Estamos com 98% da obra terminada e dando uma arrumada para deixar a obra pronta e não deixar nem um resto de obra que possa causar acidentes e para que o fluxo das pessoas ocorra sem problemas", disse Samuel Dias, secretário municipal de Infraestrutura de Fortaleza. "Amanhã (terça) ao meio-dia encerraremos todos os trabalhos de arrumação".

Há quem entenda ser impossível cumprir tal prazo e até mesmo que tudo fique pronto até quarta. "Não vai dar não, mocô", avisou um operário que construía a calçada de acesso ao setor 2 do estádio — do outro lado da rua máquinas jogavam asfalto num trecho da Paulino Rocha.

Enquanto ele se esbafava carregando blocos feitos com cimento, o secretário extraordinário da Copa (Secopa) de

Fortaleza, Domingos Neto, garantia: "Tudo vai ficar pronto, sim". E comemorava. "Ninguém acreditava que a gente conseguiria entregar o acesso viário e conseguimos". Neto definiu a movimentação no entorno do Castelão como "retóques finais". "É pintura do meio-fio (guia), sinalização, iniciaremos amanhã (terça) a parte de decoração", explicou. "No canteiro central, haverá uma operação de paisagismo".

Esse paisagismo é a colocação de floretas inusadas em vários pontos do canteiro, cujo chão é de brita. Para 2014, a promessa é que seja construída uma ciclovia no local.

Com tantos "retóques finais" — um deles, o amplo estacionamento para os convidados vips estava com a terraplanagem feita, mas faltava a colocação da brita — lama é o que não falta. (Almir Leite e Sílvia Barsetti - AB)

Figura 7 - Na editoria de esporte, uma das poucas matérias onde a palavra ciclovia é citada trata das obras no entorno da Arena Castelão, em 18 de junho de 2013.

Das 14 únicas matérias encontradas na editoria de Esportes, quatro citavam o uso da ciclovia como largada para provas ciclísticas, outras seis citavam a estrutura como referência para outros assuntos (como por exemplo, em matérias que tratavam das obras para a Copa do Mundo) e uma tratava de um passeio ciclístico. Apenas duas matérias tratavam da ciclovia com um enfoque mais amplo, sendo uma abordando o investimento da prefeitura na ampliação da malha cicloviária e outra apresentando um projeto de estímulo ao uso da ciclovia.

No Diário de Sorocaba, até mesmo matérias que tratam do uso da ciclovia para a prática de esporte estão alocadas nas editorias Local (no caso deste jornal, intitulada "Sorocaba") ou Regional ("Cidades"), nenhuma em Esportes, nem mesmo quando o tema da matéria é sobre prática esportiva nas ciclovias, como exemplo da matéria a seguir:

[CAPA](#)
[ASSINATURAS](#)
[ANUNCIE](#)
[Recomendar](#)
[Tweeter](#)

[EDITORIAS](#)
[ÚLTIMAS NOTÍCIAS](#)
[COLUNAS](#)
[EDIÇÕES ANTERIORES](#)
[FALE CONOSCO](#)

<< Sorocaba

"Sesc Verão 2015" começa hoje, focando o Esporte para todas as idades

Publicada em 09/01/2015 às 00:07

[Compartilhar](#)
[Tweeter](#)
[COMENTAR](#)
[INDICAR](#)
[IMPRIMIR](#)

O Sesc de Sorocaba dá início nesta sexta-feira (9) à edição 2015 do projeto 'Sesc Verão', trazendo vasta programação com atividades físico-esportivas para todas as idades e que prossegue até 1º de março. O público terá as mais diversas práticas e modalidades esportivas, exercitando aquelas com as quais se identifica ou ainda conhecendo novas atividades. Este ano, aliás, com o tema "Esporte tem Idade: Todas", o projeto "Sesc Verão" buscará mostrar que o esporte não é somente uma exclusividade de determinada faixa etária, com crianças e jovens por exemplo. A proposta é reforçar a importância do esporte em todas as idades, pois é capaz de propiciar a melhoria da qualidade de vida do praticante, mantendo-o ativo e saudável por toda a vida.

"A intenção do 'Sesc Verão 2015' é difundir a importância de uma vida ativa, por meio da oferta de atividades esportivas: instalações interativas, torneios e campeonatos, aulas abertas, clínicas, bate-papos com atletas e intervenções", resume o diretor regional do Sesc-SP, Danilo Santos de Miranda.

A abertura do 'Sesc Verão 2015' na unidade de Sorocaba (rua Barão de Piratininga, 555, esquina com a avenida Washington Luiz - Jardim Faculdade) hoje acontece a partir das 19 horas. A novidade é que até às 23h30 desta sexta-feira e até às 1h30 do dia 10 inúmeras atividades ocorrerão, dando a oportunidade para que todos participem.

Abrindo a programação, às 19 horas, os instrutores de atividades físicas do Sesc agitarão a Convivência da Unidade com a 'Aula de Salsa'. No mesmo horário, estará acontecendo a 'Mega Aula de Hidroginástica' ao som da banda Musixx, ao vivo, animando o público, com a intenção de inserir o exercício físico na rotina das pessoas, tornando-as cada vez mais ativas. Na sequência, às 20 horas, é a vez de prestigiar o bate-papo descontraído com o atleta da Natação Fernando

ÚLTIMAS "Sorocaba"

- 02:07 - Prefeitura não pretende proibir uso de sacolinhas
- 02:07 - Atividades ambientais agitam zoológico hoje
- 02:07 - Elaboração de projetos de novos viadutos começa na próxima semana
- 02:07 - PROGRAMA 'VIVER MELHOR': Cadastro aponta déficit de 60% dos convocados
- 01:07 - 'Operação Sorocaba' prende 197 pessoas

[+ notícias](#)

VEJA TAMBÉM

- 02:07 - Charge do dia
- 02:07 - Atendimento parcial do CEI 3 será retomado nesta terça-feira
- 02:07 - Chuva não espanta público na Festa Japonesa; evento termina hoje
- 02:07 - Bebê com cardiopatia congênita é transferido para cirurgia de risco
- 02:07 - Prefeitura não pretende proibir uso de sacolinhas

[+ notícias](#)

Figura 8 – No jornal Diário de Sorocaba, mesmo uma matéria sobre esporte e ciclovias foi publicada na editoria local “Sorocaba” ao invés de “Esportes”.

Para o jornalista Marcelo Macaus, que trabalhou como editor e repórter esportivo em todos os jornais diários de Sorocaba, a explicação para a ausência das ciclovias nas páginas esportivas é uma decisão deliberada, pelo fato da imprensa local entender que espaços esportivos devem sempre ser palcos de competições esportivas, o que não ocorre nas ciclovias:

“As ciclovias foram criadas apenas para promover o bem-estar e até mesmo para ligar um bairro a outro, para promover a mobilidade urbana, pois incentiva os usuários a deixarem os carros em casa e utilizarem as bicicletas para ir trabalhar, por exemplo. Já aos fins de semana são usadas como área de lazer. Vemos muita gente andando de bicicleta, pai e filho, fazendo caminhada e até andando de patins. As ciclovias, em Sorocaba, não tem caráter esportivo mesmo. Se tiver corrida de bicicleta, de patins, pedestrianismo no local, aí sim é competição.” (informação pessoal²)

² MACAUS, Marcelo. Entrevista via telefone, em 8 jun. 2015.

beiros foi usada pelo 193. No local, os soldados tiveram que utilizar uma motosserra para conseguir desobstruir o caminho e tirar

tracção municipal pediu a pensão na planta preocupado com os fios de eletricidade que acabaram não sendo afetados na queda. Apesar

sejarem falar no setor comercial deverão ligar para 2102-5100.

Outra novidade para este ano são as Propostas Curriculares, que foram criadas com participação de toda a rede, e serão enviadas a cada professor. Elas deverão ser executadas nas salas de aula e servirão como base para o ensino do aluno. Em cada trimestre e para cada aula, haverá uma indicação sobre quais conteúdos os alunos precisam aprender. As novas propostas escolares serão aplicadas a toda rede pública de ensino do Estado de São Paulo, que possui 5,5 milhões e cerca de 5,5 milhões de alunos no total.

Outro foco da campanha será a substituição de sacolinhas plásticas, usadas principalmente nos supermercados, por sacolas retornáveis, ou seja, reutilizáveis (tecido, Nylon, etc). Fernanda conta que tudo depende de uma mudança de hábito. Consumidores podem utilizar suas próprias sacolas e, até mesmo calças, para levar suas compras para casa, o que provocaria mudanças no mercado. De acordo com a coordenadora, a iniciativa pode partir tanto de consumidores quanto de comerciantes: "Em Joinville, uma padaria dava descontos no pão francês para as pessoas que levavam sua própria sacola. Em pouco tempo, outras duas padarias adotaram a ideia".

O lançamento da campanha ocorrerá na Semana do Consumidor, entre os dias 10 e 15 de março, durante a Exposição de Boas Práticas e Embalagens no shopping Pátio Brasil, em Brasília. Segundo ela, empresários, associações e núcleos universitários já foram convidados para o evento.

Haverá amostras de novas práticas e inovações. Vamos mostrar que o consumidor tem opções, e que o mercado já oferece alternativas. O consumidor tem que saber que ele pode exigir isso das indústrias.

Ciclistas fazem reconhecimento de 2º trajeto do Pedala Sorocaba

Pelo segundo domingo consecutivo o projeto Pedala Sorocaba, que será lançado oficialmente no dia 2 de março, levou dezenas de ciclistas a pedalar juntos na manhã de ontem. Desta vez eles fizeram o reconhecimento do trecho de cerca de dez quilômetros que teve início no Parque "Carlos Alberto de Souza", no Campolândia, encerrando no Jardim Abaeté, imediações do futuro Parque das Águas.

Durante o trajeto eles depararam-se com alguns trechos de ciclovia interditada na avenida Dom Aguirre. É que apesar de ter sido concluída há cerca de um mês, a ciclovia na margem do Rio Sorocaba já teve alguns trechos destruídos pelas enchentes de janeiro. "Mas já estão em reforma e até 2 de março certamente estarão prontos para o lançamento do projeto" declarou o ciclista Marcelo Ferreira, que participava da atividade. Mesmo com os trechos interditados, segundo Ferreira, não houve contratempos, já que o grupo estava acompanhado por policiais militares de bicicletas e uma viatura da Guarda Municipal.

Marcelo Ferreira, 35 anos, é engenheiro e integra o grupo de ciclistas Cavemosos Bike Club. Ele



Desta vez, percurso foi do Campolândia até o Jardim Abaeté

aprova a construção da ciclovia e Pedala Sorocaba. Os dois projetos, segundo ele, são bons para incentivar o esporte e ampliar o círculo de amizades. Dia que voltou a andar de bicicleta há cerca de um ano e diferente de outros esportes, o ciclismo tem a vantagem da possibilidade de ser praticado sem depender da disposição de outras pessoas. Mas ressalta que andar em grupo é melhor.

No próximo domingo será feito

outro passeio de reconhecimento do Paço Municipal até o Jardim Abaeté. O primeiro reconhecimento foi no domingo passado, e percorreu o trecho entre o estacionamento do aeroporto de Sorocaba também até o futuro Parque das Águas, no Abaeté. Eles estão se preparando para o lançamento do Pedala Sorocaba, quando três diferentes grupos - simultaneamente percorrerão a ciclovia até o Abaeté.

3,6 mil fizeram prova em Sorocaba para vagas temporárias do Estado

Cerca de 3.600 candidatos fizeram ontem em Sorocaba as provas que selecionarão os candidatos às vagas temporárias

sio Machado, na Vila Santana, as consideraram fáceis. A estudante Flávia Pereira, 21 anos, acredita ter ido bem e declarou

as provas. Os novos funcionários temporários devem começar a trabalhar a partir do dia 1º de

Entidades sociais conveniadas à Prefeitura terão aumento de 5%

As entidades sociais que estão inscritas na Secretaria de Cidadania de Sorocaba (Secid) terão um aumento de 5% nos recursos repassados pela Prefeitura neste ano. Segundo a secretária da pasta, Maria José Lima, apenas na gestão do governo Vitor Lippi (PSDB) houve, ao todo, um aumento de 35% no convênio repassado às entidades. "O repasse anual da Prefeitura é de aproximadamente R\$ 8 milhões, quase o dobro da verba repassada pelo estado", declarou Mazé Lima.

Neste ano, serão 54 entidades conveniadas à Secid, 5 a mais do que no ano anterior. Conforme esclareceu a secretária, os projetos das entidades que desejam pleitear um convênio devem ser enviados até junho à secretária para serem estudados e analisados. Ela adiantou que estão beneficiando, principalmente, projetos que visam beneficiar mulheres e famílias.

Parlamento aprova independência de Kosovo

O Kosovo proclamou sua independência ontem, realizando o sonho de várias gerações de albaneses da província, mas provocando a ira de Belgrado e dos sérvios de Kosovo, que ameaçaram entrar em secessão. Reunido em sessão plenária extraordinária em Pristina, o Parlamento do Kosovo aprovou por aclamação a independência da província de maioria albanesa do sul da Sérvia.

mente pela Sérvia e pela Rússia. Os Estados Unidos "tomaram nota" da declaração de independência, e pediram calma a todas as comunidades da província, anunciou o Departamento de Estado. Moscou pediu imediatamente uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU. A Rússia pediu a ONU e a Otan que atuem "o quanto antes" para anular a proclamação de independência, informou o ministério russo das Relações Exteriores.

Figura 8 – No jornal Cruzeiro do Sul, matéria sobre ciclovia também na editoria local

A explicação do jornalista, porém, vai de encontro a atual pauta esportiva. Segundo Wilson da Costa Bueno, há um equívoco dos profissionais de imprensa ao promover esse enquadramento restrito do tema esportivo:

“O esporte não pode, sob hipótese nenhuma, ser visto como uma atitude imune a ação de outros interesses ou aspectos (econômicos, sociais, culturais, políticos) porque, com isso, ele se descontextualiza e, certamente, fica difícil entender porque algumas coisas nele ocorrem. Essa visão fragmentada, infelizmente constitui-se numa marca do jornalismo moderno que, pressionado por sua dinâmica operacional, segmenta conteúdos tentando percebê-los como estanques e desconectados” (BUENO, 2005).

No futebol, por exemplo, já é possível observar uma aglutinação de temas dentro das páginas esportivas, principalmente nos últimos tempos, com a Copa do Mundo e os escândalos de corrupção.

Muitas das matérias que tratavam sobre a preparação do Brasil para receber o Mundial abordaram desde temas políticos (Lei Geral da Copa), passando por questões de infraestrutura (construções de vias de acesso, transporte, arenas, etc), sociais e ambientais (impactos antes, durante e depois da Copa), até chegar no futebol propriamente dito (seleção brasileira). Tudo isso dentro de uma mesma editoria.

Portanto, existe um precedente para que outras modalidades possam ter o mesmo tratamento justificado.

Bicicleta e turismo: o cicloturismo

Se temos o ciclismo como um dos principais esportes praticados pelos brasileiros, talvez seja interessante explorar a capacidade cicloviária de Sorocaba para estimular os praticantes da modalidade a usufruírem da estrutura local. O jornalismo esportivo, neste caso, teria um papel de promover a ciclovias por meio de matérias variadas e criativas.

Tendo uma ocupação considerável das ciclovias, abre-se uma possibilidade dos usuários, naturalmente, terem acesso às diversas regiões da cidade pedalando, bem como conhecerem atrativos turísticos espalhados pelo município e próximo das rotas utilizadas pelas bicicletas. Poderia se pensar em um cicloturismo interno.

O cicloturismo, como o nome aponta, é a união da bicicleta (ciclo) com o turismo. Para Roldan (2000, p13) o cicloturismo combina a paixão pelo ciclismo e o prazer de viajar. É uma atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de roteiros de bicicleta (ABNT – 2007). Não é o mesmo que andar de bicicleta. Andar de bicicleta abrange mais modalidades que o cicloturismo como, por exemplo, um passeio em seu local habitual de convívio, competições de ciclismo e o uso da bicicleta como instrumento de trabalho. Também não é a mesma coisa que ciclismo recreativo, embora a pessoa quando faz cicloturismo esteja praticando o ciclismo recreativo, mas nem sempre quem pratica ciclismo recreativo está fazendo cicloturismo.

Experiência em São Paulo

A cidade de São Paulo já tem explorado as ciclovias existentes e as ciclofaixas instaladas aos finais de semana, principalmente na região central e bairros adjacentes, para atrair turistas interessados em conhecer aspectos históricos, culturais e arquitetônicos existentes no trajeto. A SPTuris, empresa de turismo municipal, tem

cinco roteiros definidos como sugestões para os turistas e criou um site específico para quem quer conhecer a cidade de bicicleta: <http://www.cidadedesaopaulo.com/spdebike>.

A experiência é realizada principalmente aos fins de semana, quando são instaladas mais de 120 km de ciclofaixas de lazer, no centro e em bairros próximos, que funcionam das 8h até às 16h. Em entrevista ao portal G1, em 14 de novembro de 2014, Wilson Poit (G1, 2014), presidente da SPTuris, afirma que o cicloturismo urbano já é comum em metrópoles como Nova York, Londres e Buenos Aires:

"...são lugares com estrutura mais consolidada para bicicletas e que, posteriormente, passaram por um processo de transformação cultural para aceitá-las em seus cotidianos. A oferta de estrutura proporciona serviços especializados nesse tipo de público, como o turismo de bike."

A mesma matéria em que traz as palavras do presidente da SPTuris, ainda afirma que:

"Com cada vez mais quilômetros de ciclovias por São Paulo, os turistas, e também moradores que querem ver a cidade por outro ângulo, estão desbravando a capital sobre duas rodas em passeios oferecidos por agências de turismo. Elas apostam no forte apelo de marketing das bicicletas após a boa recepção dos paulistanos ao aumento das vias para ciclistas" (G1, 2014).

De acordo com o conteúdo da matéria, fica claro que a prefeitura tende a manter o investimento em ciclovias, visto que novos trechos continuam a ser inaugurados, sendo que a meta atingir um total de 400 km até o final de 2015, de acordo com informações da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Sorocaba: um espaço a ser ocupado

Sorocaba não é uma cidade turística, mas recebe muitos visitantes aos fins de semana, principalmente de pessoas que passam com destino a outras cidades vizinhas ou que chegam para desfrutar dos parques e da estrutura de lazer do município, incluindo a própria ciclovia. Neste sentido, a cidade atente à necessidade latente das pessoas por um equilíbrio e uma fuga do cotidiano, da "corrida contra o relógio", como afirma Jost Krippendorf (2003).

"O recuo para dentro de si, o empobrecimento dos contatos humanos e o sedentarismo são outras palavras-chave. Não surpreendente que, na linguagem

comum, a noção do cotidiano só tenha conotações negativas?... Para descrevê-lo, só se usam cores e qualificativos tristes: cinza, monótono, cansativo, tedioso... O lazer e, sobretudo, as viagens pintam manchas coloridas na tela cinzenta da nossa existência. Elas devem reconstituir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer um sentido de vida” (KRIPPENDORF, 2003).

Com mais de 300 anos de idade, a cidade possui registros históricos que ainda são preservados e contam um pouco do desenvolvimento da cidade e do Estado, além de resquícios de povos indígenas que habitavam a região.

O traçado das ciclovias em Sorocaba pode alcançar ou dar acesso aos pontos turísticos, como Pelourinho, Cruz de Ferro, Fazenda Ipanema, Matadouro municipal, Fábrica Santa Maria, Galpão da Laranja (Packing House), Jardim Botânico, Parque Natural, Paço Municipal, Mosteiro de São Bento, Catedral Metropolitana, Casarão Scarpa, Estação Ferroviária, Museu Ferroviário e Museu de Arte Contemporânea.

Considerações finais

A inserção das ciclovias como equipamento esportivo e, portanto, tema das páginas de esporte, pode trazer um avanço na utilização do espaço por conta do aumento da informação destinada a um público específico, que utiliza a ciclovia para a prática esportiva. Isto por conta das pesquisas que apontam o ciclismo como uma das principais práticas de atividade física entre os brasileiros, ou seja, há que se presumir uma demanda sobre o tema e público para consumir notícias que incluam a ciclovia como um equipamento destinado à prática esportiva. Cabe, assim, aos jornalistas buscarem criatividade na elaboração de pautas e matérias interessantes, fugindo da tratativa básica da ciclovia como mera obra viária, tal como uma rua ou uma ponte.

São várias as possibilidades. Uma delas poderia ser uma abordagem dos praticantes de ciclismo que se motivaram por conta do espaço destinado exclusivamente às bicicletas, ao invés de se arrisarem no trânsito entre automóveis. O crescimento do ciclismo por conta das ciclovias em detrimento de outros esportes, como o futebol, que vem perdendo espaço nas cidades por conta da especulação imobiliária que a cada ano diminui o número de campos de várzea. Enfim, as possibilidades são muitas, mas cabe aos jornalistas – e aos editores e diretores dos veículos de comunicação – garimparem as

notícias e abrirem espaço para as ciclovias atravessarem os jornais e se mostrarem para a população como um espaço mais amplo do que apenas sua utilização para transporte.

A partir daí, pode-se estimular que a estrutura existente na cidade seja também um atrativo turístico para praticantes do ciclismo, visto que a extensa malha cicloviária além de estar apta para receber ciclistas em busca de um local apropriado para a prática esportiva, também perfaz um trajeto que inclui as principais atrações turísticas da cidade. Com isso, é possível aliar a prática do ciclismo com turismo, possibilitando até mesmo novas rotas de interligação entre as cidades vizinhas, ampliando ainda mais a capacidade turística de Sorocaba e região.

Referências

ANTP. *Sistema de Informações da Mobilidade Urbana*. Relatório comparativo 2003 – 2013. Disponível em: <http://www.antp.org.br/website/produtos/sistema-de-informacoes-da-mobilidade/show.asp?ppgCode=63451652-6DEE-4CCE-81D5-1162F86C1C19>. Acesso em 10 de junho de 2015.

BRASIL. “Lei Nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012”. Dispõe sobre as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. *Diário Oficial da União*. Seção 1, p. 1. Brasília, 4 de janeiro de 2012.

BUENO, Wilson C. “Chutando prá fora: os equívocos do jornalismo esportivo brasileiro”. In: MARQUES, J. C. CARVALHO; TOLEDO, V. R.; CARVALHO, S. *Comunicação e Esporte: Tendências*. São Paulo: Paulotti, 2005.

DELOITTE. *Muito além do futebol: estudo sobre esportes no Brasil*. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/InPressPNI/pesquisa-da-consultoria-deloitte-aponta-as-vises-e-praticas-dos-brasileiros-sobre-diversas-modalidades-esportivas>. Acesso em 13 de junho de 2015.

Diário de Sorocaba. Disponível em: <http://www.diariodesorocaba.com.br>. Acesso em 23 de junho de 2015.

ERBOLATO, Mário. *Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso*. São Paulo, Atlas. 1981.

G1. *Expansão de ciclovias impulsiona o turismo de bicicleta em São Paulo*. Disponível em: <http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/11/expansao-de-ciclovias-impulsiona-o-turismo-de-bicicleta-em-sao-paulo.html>. Acesso em 20 de maio de 2015.

GURGEL, Anderson. *Esporte - Pátria das bicicletas, quimonos, raquetes e chuteiras*. Revista Desafios do Desenvolvimento. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1149:reportagens-materias&Itemid=39. Acesso em: 19 de junho de 2015.

IPSOS MARPLAN. *Dossiê Esporte: o Esporte na Vida do Brasileiro*. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/dossie-esporte-o-esporte-vida-brasileiro>. Acesso em 8 de junho de 2015.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. *Acervo digital*. Disponível em: <http://memoria.cruzeirodosul.inf.br>. Acesso em 22 de junho de 2015.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. 3ª Edição revisada. São Paulo: Aleph Editora. 2003.

REIS, Vivian. *Expansão de ciclovias impulsiona o turismo de bicicleta em São Paulo*. Portal G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/11/expansao-de-ciclovias-impulsiona-o-turismo-de-bicicleta-em-sao-paulo.html>. Acesso em: 05 de maio de 2015.

SILVA, Ricardo Corrêa da. *A bicicleta no planejamento urbano*. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.